



POLIOENCEFALOMALACIA EM OVINO TEXEL – RELATO DE CASO

Bruna Rizzo (apresentador)¹
Angélica Link²
Tiago Andre Frigotto³
Maiara Garcia Blagitz Azevedo⁴

Resumo: A polioencefalomalacia é uma enfermidade que acomete bovinos, ovinos e caprinos, manifestando-se como necrose cerebrocortical, sendo assim caracterizada por levar a malacia da substância cinzenta do encéfalo. Os sinais clínicos manifestados pelos animais são em decorrência do edema cerebral e necrose laminar, sendo eles: andar cambaleante e em círculos, incoordenação, tremores musculares, cegueira unilateral ou bilateral, opistótono, nistagmo e estrabismo, extensão dos membros e hiperestesia, afastamento dos demais animais do rebanho e permanência em decúbito lateral ou esternal. O diagnóstico se baseia nos dados do histórico, evolução clínica, achados de necropsia e histopatologia. Foi recebido no Hospital Veterinário da PUCPR- Campus Toledo, um ovino, fêmea, raça texel com queixa principal de cegueira há 60 dias. Durante a anamnese o proprietário relatou ter realizado a troca de sal mineral e logo em seguida seis animais vieram a óbito e esse animal começou a apresentar cegueira. Ao exame clínico o animal apresentava comportamento deprimido, decúbito lateral, sem resposta a estímulos externos, taquicardia (200 bpm), taquipnéia (68 mpm) com presença de estertores pulmonares, TR: 39,7 °C, cegueira e nistagmo bilateral e movimentos de pedalagem. Após hidratação o animal ficou em estação e apresentou andar cambaleante com ataxia. Para fins diagnósticos foi realizado exames complementares, sendo eles hemograma, bioquímicos (alanina aminotransferase - ALT, aspartato aminotransferase - AST, fosfatase alcalina - FA, uréia e creatinina) e ovos por grama de fezes (OPG). No hemograma não houve alterações significativas. Nos exames bioquímicos foi observado aumento acima dos valores padrões para a espécie de uréia e AST. A terapia instituída para o paciente foi o uso de tiamina (10 mg/Kg/BID/4 dias), dexametasona (2,2 mg/Kg/SID/4 dias), fluidoterapia, porém como não foi observado

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fronteira Sul, *Campus Realeza*, bolsista PIBIS, rizzo.bruna@outlook.com

²Pós-graduanda, Universidade Federal Fronteira Sul, *Campus Realeza*, angelicalink@hotmail.com

³Professor, Pontifícia Universidade Católica, Campus Toledo, contato: tiago.frigotto@pucpr.br

⁴Professora Adjunta, Universidade Federal Fronteira Sul, *Campus Realeza*, maiara.azevedo@uffs.edu.br.



melhora clínica após quatro dias de tratamento, optou-se pela eutanásia. Ao exame de necropsia, macroscopicamente foi observado o achatamento das circunvoluções cerebrais e edema cerebral. Microscopicamente observou-se necrose laminar do córtex cerebral afetando desde todas as camadas até as intermediárias em pontos específicos, caracterizada por palidez (perda da coloração eosinofílica) do córtex, aumento dos espaços perivasculares e perineurais, vacuolização do neurópilo, presença de neurônios eosinofílicos, hiperplasia e tumefação das células endoteliais dos vasos sanguíneos. Com base nos dados epidemiológicos, nos sinais clínicos, nas alterações macro e microscópicas e nos achados laboratoriais, conclui-se que o ovino em questão teve uma intoxicação por sal associada à restrição hídrica, que levou à deficiência de tiamina e conseqüentemente à polioencefalomalacia.

Palavras-chave: necrose cerebrocortical, pequenos ruminantes, intoxicação.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral